



ISSN 2318-5104 | e-ISSN 2318-5090

CADERNO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

*Physical Education and Sport Journal*

[v. 17 | n. 2 | p. 71-75 | 2019]

RECEBIDO: 23-07-2019

APROVADO: 17-09-2019

ARTIGO ORIGINAL

## DOSSIÊ PSICOLOGIA DO ESPORTE

# Fatores de adesão e abandono da prática desportiva em adolescentes escolares

*Factors of adhesion and abandonment of sports practice in school adolescents*

DOI: <http://dx.doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n2.p71>

Marcos Antonio Araújo Bezerra, Bruno de Sousa Santos

Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Unileão)

### RESUMO

**Introdução:** Na prática desportiva, os aspectos motivacionais são estabelecidos como um dos principais subsídios que incentivam o sujeito à ação. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa foi identificar os fatores que levam a adesão e ao abandono do desporto escolar por parte de adolescentes. **Métodos:** Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de campo, descritivo, analítico de corte transversal, realizada com 367 adolescentes escolares de ambos os sexos da rede pública do município de Juazeiro do Norte. Foi utilizado uma adaptação do questionário de motivos de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA). As análises estatísticas foram conduzidas pelo software estatístico JASP através de análise descritiva. O Teste t foi utilizado para verificar a existência de diferentes fatores motivacionais entre os sexos dos adolescentes. **Resultados:** Os resultados apontam existir diferenças estatisticamente significativas entre os fatores motivacionais para adesão e abandono da prática desportiva quando comparado entre os sexos. Destacam-se os seguintes fatores: Para adesão à prática desportiva (Superar a mim mesmo; Amadurecer pessoalmente; Se pratica no bairro; Influência dos pais; Poder competir; Porque tenho condições físicas; Por ter amigos que praticam este esporte; Instalações perto de casa; Influência dos irmãos; Manter-me em forma; Divertir-me). Para abandono (Se meus pais não gostassem do meu esporte; Se meu (minha) namorado\|a fosse um obstáculo para a prática do meu esporte; Se não me desse bem com o treinador). **Conclusão:** Conclui-se que adolescentes escolares têm motivações de adesão e de abandono diferentes no que se trata da prática desportiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Motivação; Comportamento; Adolescente; Esportes.

### ABSTRACT

**Background:** In sports, motivational aspects are established as one of the main incentives that encourage the subject to action. **Objective:** The objective of this research was to identify the factors that lead to the adherence and abandonment of school sport by adolescents. **Methods:** This research is characterized as a field study, descriptive, with quantitative approach and cross-section. This study was conducted with 367 schoolchildren of both sexes from the public network of the municipality of Juazeiro do Norte. An adaptation of the questionnaire of reasons for initiation, maintenance, change and abandonment (MIMCA) was used. Statistical analyzes were conducted by JASP statistical software through descriptive analysis. The test t was used to verify the existence of difference the motivational factors between the sex of the adolescents. **Results:** The results indicate that there are statistically significant differences between the motivational factors for adherence and abandonment of sports practice when compared between the sex of the individual. The following factors stand out: For adherence to sports (Overcoming myself, To mature in person, To practice in the neighborhood, Influence of parents, To compete, Because I have physical conditions, To have friends who practice this sport, Facilities close to home, Influence of siblings, Keep me in shape, Have fun). For abandonment (If my parents did not like my sport, if my boyfriend was an obstacle to the practice of my sport, if I did not get on well with the coach.) **Conclusion:** It is concluded that school adolescents have motivations for adherence and of different abandonment when it comes to sports.

**KEYWORDS:** Motivation; Adolescent Behavior; Sports.

## INTRODUÇÃO

A prática esportiva escolar tem um conceito amplo. Peralta et al. (2015) definem o desporto escolar como uma atividade física organizada que assume a importância de garantir a prática de atividade física acessível a todos os alunos, que permite, posteriormente, o desempenho dele. Para Mendes (2015), o desporto escolar é uma dimensão social que é referenciada com o princípio do lúdico no qual tem como finalidade o bem-estar social dos praticantes.

Segundo Morais (2017), a prática desportiva é uma ferramenta essencial para ser trabalhada dentro do contexto educacional, vista que assume o compromisso de formação completa do ser humano, seja ela em suas capacidades físicas, psicológicas, fisiológicas, social ou emocional. Porém, verifica-se que a adesão e abandono da prática desportiva são fatos comuns entre adolescentes. Relatos de Zangotti (2017) retrata que a primeira procura pelo esporte por crianças e adolescentes é pelo prazer, ou seja, como forma de lazer ou lúdico. Muitos deles passam a praticar em alto rendimento. Proveniente disso a família passa a cobrar mais, muitas vezes cobranças que são executadas de maneiras erradas. Por fim, os atletas acabam desistindo de tal modalidade esportiva antes de conseguir almejar seus objetivos.

Garcia (2010) relata que a adesão e o abandono desportivo estão associados a fatores intrínsecos que estão ligados ao próprio indivíduo, na qual envolve o autoconhecimento gerando realizações prazerosas através dos seus atos como gostar, superação, saúde entre outros, e extrínsecos, podendo citar influências dos pais com variância pelo grau de escolaridade que impõem esportes mais sofisticado compatível com o nível econômico dos mesmo, sociedade em geral dívida por grupo e classes sociais e a mídia.

Segundo Silva (2017), a prática de atividades desportivas serve como uma importante ferramenta para saúde e prevenção de doenças que prejudicam crianças e adolescentes, posteriormente, na vida adulta. O mesmo afirma no seu estudo, que o número de jovens ativos diminui a cada dia, acarretando um crescente índice de sedentarismo, e, conseqüentemente, o aumento das doenças crônicas não transmissíveis.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) afirmou que nas últimas décadas foi diagnosticado um número preocupante de sobrepeso e/ou obesidade no Brasil, aumentando em todas as faixas etárias, nível social e de ambos os sexos. Segundo os dados da ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (2016), a análise feita é de que até em 2025 haverá cerca de 700 milhões de pessoas obesas no Mundo. No Brasil, pode-se perceber que 50% da população está acima do peso e os maiores índices se dão nas regiões Sul e Sudeste, vista que é necessário o estímulo de atividades para redução e melhoria da qualidade de vida, dentre elas a prática esportiva. O objetivo dessa pesquisa foi identificar os fatores que levam a adesão e ao abandono do desporto escolar por parte de adolescentes escolares.

## MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo um estudo de campo, descritivo, analítico de corte transversal, em que a amostra do tipo intencional foi composta por 367 escolares com idade de 15 a 17 anos, de ambos os sexos, regularmente matriculados e assíduos nas escolas de ensino médio regular do município de Juazeiro do Norte (CE) que participam ou participaram de atividades esportivas durante os últimos 2 anos, fatores esses que foram considerados como critérios de inclusão. Adotou-se como critérios de exclusão os escolares em que por recomendação médica não podem realizar atividades desportivas.

Foram utilizados dois questionários, o primeiro na identificação sócio demográfico dos participantes, afim de descobrir, idade, sexo, renda e moradia, outro sendo uma adaptação do questionário de motivos de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA), proposto por Carmo (2007). No presente estudo optou-se por utilizar apenas as subescalas de início e abandono. O questionário em questão é composto por 25 indagações com possibilidades de respostas dentro de uma escala do tipo Likert de cinco pontos, onde 5, representam o indivíduo que se encontra "totalmente de acordo", e 1, representando um "total desacordo".

Os instrumentos foram aplicados em sala individualizada, visando preservar o sigilo da pesquisa, tendo sua realização nos turnos manhã e tarde. As análises dos dados foram conduzidas através do software JASP, na versão 0.9.0.1, através de estatística descritiva. Para identificar possíveis diferenças foi utilizado o Teste "t", de Student, para amostras independentes. Adotou-se um  $\alpha < 0,05$ . Por fim, foram confeccionadas tabelas para melhor compreensão dos dados.

O pesquisador apresentou o TCLE, bem como os objetivos da pesquisa aos voluntários do estudo, momento esse que foram relatados todos os riscos e benefícios da pesquisa para os participantes. Foram respeitados todos os critérios da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde a respeito da ética em trabalhos de pesquisas com seres humanos, sendo o mesmo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob o Parecer n°. 3.251.427.

## RESULTADOS

O objetivo da pesquisa foi de identificar os motivos que levam ao início e ao abandono da prática desportiva entre adolescentes escolares. Participaram da pesquisa 367 adolescentes escolares com idade média de 16,10±1,31 anos, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. A Tabela 1 demonstra os resultados obtidos para a análise de início a prática desportivas por partes dos adolescentes.

**Tabela 1.** Comparação entre os fatores que levam ao início da prática desportiva entre adolescentes escolares, Juazeiro do Norte (CE), 2019.

Subescala de Início	Descritiva		valor	
	Homens Média±DP	Mulheres Média±DP	t	p
1. Influência da televisão	2,28±1,08	2,08±1,03	-1,808	0,071
2. Superar a mim mesmo	3,51±1,29	2,85±1,20	-5,048	<0,001**
3. Amadurecer pessoalmente	3,40±1,25	2,95±1,29	-3,419	<0,001**
4. Se pratica no bairro	2,89±1,33	2,28±1,21	-4,618	<0,001**
5. Ocupar o tempo livre	3,05±1,23	2,86±1,30	-1,414	0,158
6. Influência da rádio	1,67±0,98	1,58±0,90	-0,966	0,335
7. Influência dos pais	2,83±1,35	2,45±1,37	-2,659	0,008*
8. Poder competir	3,30±1,34	2,59±1,30	-5,179	<0,001**
9. Porque tenho condições físicas	3,02±1,29	2,40±1,20	-4,744	<0,001**
10. Influência da imprensa	2,02±1,09	1,81±1,12	-1,770	0,077
11. Por ter amigos que praticam este esporte	3,15±1,31	2,65±1,35	-3,562	<0,001**
12. Instalações perto de casa	2,50±1,31	2,06±1,17	-3,357	<0,001**
13. Influência dos irmãos	2,48±1,46	2,05±1,18	-3,109	0,002*
14. Manter-me em forma	3,71±1,29	3,22±1,37	-3,514	<0,001**
15. Divertir-me	4,19±1,19	3,76±1,28	-3,344	<0,001**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

\* p<0,05; \*\* p<0,001

O resultado obtido no presente estudo apresenta a diversão como um fator de adesão ao início da prática desportiva. Estudos como de Santos (2017), confirmam tal achado, no qual a diversão foi relatada como uma prática desportiva atrativa aos olhos dos jovens e adolescentes, visto que, criam um estado motivador. Entendendo a motivação como uma variável dividida em dois tipos (intrínseca e extrínseca), Lopes (2015) explica a motivação intrínseca como sendo algo que lhe desperta interesse ou fazer por ser agradável. Sendo assim, descreve-se como algo relacionado à aprendizagem e assimilação própria. A motivação extrínseca é relacionada a um determinado resultado, ligada a fatores externos, como ambientes e pessoas a que podem influenciar.

Acerca do fator competitividade, Santos (2017) corrobora com o presente estudo, visto que, relata que o maior índice de competitividade se dá junto ao sexo masculino. O mesmo aprofunda em seu estudo que na questão socioeconômica não há relação nenhuma, devido aos dados serem significativos em todas as classes sociais, na qual se obteve níveis de competitividade significativa. Segundo Alves (2015), nessa fase da adolescência o desejo de comparação entre os adolescentes é um dos fatores que estimula competição durante jogos. Aderindo à prática desportiva contínua, elenca também em seu estudo que professores/treinadores devem tirar proveito ao máximo de modo a utilizar a competitividade de forma positiva, em que a capacidade de querer ser melhor que o outro pode ser transformada em superar a si mesmo.

A Tabela 2 representa os resultados obtidos para os fatores que predominaram para a subescala de abandono, seguindo o mesmo conceito de significância da anterior. A presente pesquisa identificou que se os adolescentes não tivessem um bom relacionamento com o treinador, isso seria um gatilho para o abandono da prática desportiva. A qualidade de relação treinador-atleta, segundo Cheuczuk et al. (2016) e Silva (2015), se torna uma variável psicológica preditora, considerada importante para o desempenho no contexto do esporte. A boa relação entre ambos proporciona um clima motivacional, tornando-os próximos e acolhidos, tendo foco maior na execução de tarefas, desenvolvendo os

mesmos.

Contudo, evidencia-se no estudo de Santos (2017), que mulheres em comparação com os homens sentem uma maior admiração, respeito e confiança para com o treinador. Tendo dedicação, satisfação e maior afiliação com o treinador, devido sentir a necessidade da presença do mesmo como motivação, visto que os homens são menos interdependentes, possuindo menores emoções, respeito e confiança como técnico.

**Tabela 2.** Comparação entre os fatores que levam ao abandono da prática desportiva entre adolescentes escolares, Juazeiro do Norte (CE), 2019.

Subescala de Início	Descritiva		valor	
	Homens Média±DP	Mulheres Média±DP	t	p
1. Se meus pais não gostassem do meu esporte	1,83±1,14	1,59±0,97	-2,204	0,028*
2. Se meu trabalho/estudo não me permitisse render o máximo	2,29±1,21	2,14±1,26	-1,104	0,270
3. Lesões que me impedissem de treinar	2,25±1,27	2,11±1,29	-1,046	0,296
4. Se não tivesse capacidades físicas para o meu esporte	2,09±1,20	2,20±1,21	0,895	0,371
5. Se meu (minha) namorado(a) fosse um obstáculo para a prática do meu esporte	1,77±1,21	1,52±0,99	-2,111	0,035*
6. Se meus sonhos como atleta não se cumprissem	2,04±1,16	1,84±1,08	-1,635	0,103
7. Se não me desse bem com o treinador	2,02±1,16	1,78±1,05	-2,093	0,037*
8. Se não conseguisse os resultados que desejo	2,25±1,25	2,10±1,07	-1,238	0,217
9. Se treinar fosse incompatível com o meu trabalho/estudo	2,48±1,34	2,28±1,30	-1,449	0,148
10. Se minha família não me apoiasse	1,93±1,25	1,82±1,26	-0,877	0,381

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

\* p<0,05

Outro dado relevante identificado no presente estudo aponta que homens são mais propensos à desistência da prática desportiva caso os pais não aprovassem tal prática. Ressalta-se que em um primeiro momento da infância os pais são os principais influenciadores à iniciação esportiva e, posteriormente, implicarão na permanência do mesmo. As primeiras escolhas do esporte devem ser respeitadas, vista que, uma vez participando contra a sua vontade, causará desestímulo e desânimo, podendo tornar-se um indivíduo sedentário (ALMEIDA, 2016).

Muitas vezes os fatores associados a essas condutas dos pais, segundo Santos (2017), vêm de frustrações ou sucessos que possuíram quando jovens, podendo citar os do estudo, tais como: modalidades que eles praticaram ou até mesmo as que não tiveram oportunidades devido a falta de tempo, problemas econômicos e/ou local apropriados. Esporte na mídia e questões socioeconômica também são um dos fatores. Andrade (2018) em seus achados relata que a participação de jovens nos esportes principalmente os de elite, está ligado diretamente as questões sociodemográficas e socioeconômicas, vista que para boa parte dos praticantes possuem gastos iniciais que por muitas vezes são inacessíveis, acarretando na desmotivação e conseqüentemente abandono da prática desportiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os adolescentes quando comparados entre os sexos, apresentam motivações diferentes. Identificou-se que os meninos demonstram maior motivação para a adesão e abandono da prática desportiva, sendo que tais motivações partem de fatores intrínsecos e extrínsecos. Aponta-se como limitação do estudo a impossibilidade de generalização dos resultados, vista que a pesquisa foi realizada com uma amostra de apenas alunos da rede regular do ensino médio da cidade de Juazeiro do Norte (CE).

Recomenda-se que outros estudos sejam realizados, levando em consideração as limitações do estudo como a amostra referente da rede pública de ensino regular, apenas com a rede de ensino regular da cidade Juazeiro do Norte e recomenda-se que estudos se estendam para adolescentes escolares que realizam suas atividades em tempo integral e assim como para escolares da rede privada de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes brasileiras de obesidade**. 4. ed. São Paulo: Abeso, 2016. Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/92/57fcc403e5da.pdf>>. Acessado em: 01 de junho de 2019.
- ALMEIDA, D. H. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom - RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 1-13, 2016.
- ALVES, F. R. Fatores motivacionais para a prática de futsal em adolescentes entre 11 e 17 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 27, p. 1-7, 2015.
- MATTOS, F. O.; BARA FILHO, M.; MIRANDA, R.; RIBAS, P. R.; NUNES, J. L.; ALBO, J. Validação preliminar de questionário de início, manutenção, mudança e abandono (MIMCA) no esporte para a língua portuguesa. **Conexões**, Campinas, v. 6, n. esp., p. 540-51, 2008.
- CHEUCZUK, F.; FERREIRA, L.; FLORES, P. P.; VIEIRA, L. F.; VIEIRA, J. L. L.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A. Qualidade do relacionamento treinador-atleta e orientação às metas como preditores de desempenho esportivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 1-8, 2016.
- GARCIA, R. M. **Aspectos motivacionais que levam os adolescentes à prática do futsal**. 2010. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde: Brasil e grandes regiões**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.
- LOPES, L. M. S.; PINHEIRO, F. M. G.; SILVA, A. C. R.; ABREU, E. S. Aspectos da motivação intrínseca e extrínseca: uma análise com discentes de Ciências Contábeis da Bahia na perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 21-39, 2015.
- MENDES, L. H. S. M. **Aspectos psicopedagógicos da competição esportiva escolar**. 2015. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2015.
- MORAES, A. G. **O ensino dos esportes coletivos nas atividades curriculares desportivas: a questão metodológica e expectativas dos professores e alunos**. 2017. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2017.
- PERALTA, M.; CARRILHO, D.; MAURÍCIO, Í.; LOPES, M.; COSTA, S.; COSTA CARREIRO, F.; MARQUES, A. Correlatos da participação no desporto escolar nos ensinos regular e militar. O papel do sexo, idade, estatuto socioeconômico e das atitudes. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**, Lisboa, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2015.
- SANTOS, J. P. dos P. Motivos à prática no esporte escolar em adolescentes. **Horizontes – Revista de Educação**, Dourados, v. 5, n. 10, p. 1-13, 2017.
- SANTOS, L. M.; OLIVEIRA, A. L. Objetivos que levam crianças e adolescentes a iniciar a prática do futebol na escolinha do clube atlético imbituvense e a interferência dos pais sobre essa escolha. In: Jornada Científica dos Campos Gerais. **Anais...** Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 1-5, 2017.
- SANTOS, M. A. G. N. dos. Fatores motivacionais na prática do futebol. **Revista Hórus**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-11, 2017.
- SANTOS, M. M. dos. Relacionamento treinador-atleta em jovens atletas do estado de Pernambuco: um estudo em função do sexo. In: II Congresso Brasileiro de Ciência e Saúde. Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. **Anais...** Campina Grande, 2017. p. 1-8.
- SILVA, J. E. C. Q. da. **A influência do estilo comunicacional do treinador de futebol sobre a expressão emocional do futebolista**. 2014. 248f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade do Algarve, Faro, 2014.
- SILVA, P. V. C. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50, 2011.
- ZANGOTTI, L. G. **Influência da família na especialização precoce de atletas de alto rendimento**. 2017. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2017.

Autor correspondente: **Marcos Antonio Bezerra**

E-mail: [marcosantonio@leaosampaio.edu.br](mailto:marcosantonio@leaosampaio.edu.br)

Recebido: **23 de julho de 2019**.

Aceito: **17 de setembro de 2019**.